

SETORES: GEPE

**CÓDIGO DE SUCESSO 4455: DECIFRANDO OS PROCESSOS AVALIATIVOS
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVALE**

**SUCCESS CODE 4455: DECODING THE ASSESSMENT PROCESSES OF THE
UNDERGRADUATE PROGRAMS AT UNIVALE**

Fabírcia Alexandra Abelha¹
Guilherme Rodrigues dos Santos²
Jessica Kaufmann³
Karine Keily Rangel Teixeira⁴
Karla Nascimento de Almeida⁵
Luíza Souza Freitas⁶
Renata Greco de Oliveira⁷
Viviane Carvalho Fernandes⁸

INTRODUÇÃO

Imersos em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, a garantia da qualidade da educação superior é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, é essencial que as instituições que

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE. Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora da disciplina de Metodologia Científica da UNIVALE. E-mail: fabricia.abelha@univale.br.

² Mestrando em Gestão Integrada do território pela UNIVALE, Pedagogo do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE. E-mail: guilherme.santos@univale.br.

³ Pós graduanda em Psicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI Pedagoga da Diretoria de Educação a Distância da UNIVALE. E-mail: jessica.kaufmann@univale.br

⁴ Mestre em Gestão Integrada do território pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE. Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Psicologia da UNIVALE. E-mail: karine.teixeira@univale.br.

⁵ Mestre em Gestão Integrada do Território (GIT) pela Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: karla.almeida@univale.br.

⁶ Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE, Pedagoga do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: luiza.freitas@univale.br.

⁷ Doutora em Ciências Humanas pela UFSC, Mestre em Educação pela UFRGS, Especialista em Docência do Ensino Superior pela SIMONSEN, e graduada em Pedagogia pela UNIVALE. Pedagoga no Setor de Extensão da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia, entre outros, da mesma IES. E-mail: renata.greco@univale.br

⁸ Mestre em Educação, Coordenadora do Setor de Gestão Pedagógica da UNIVALE e professora no curso de Pedagogia da UNIVALE. E-mail: viviane.fernandes@univale.br.

ofertam cursos de graduação assegurem a qualidade da educação com vistas na formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e o exercício da cidadania.

Nesse cenário, as avaliações *in loco* de cursos de graduação, conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, desenvolvem um papel crucial. Estabelecido pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES define diretrizes e procedimentos para avaliar as instituições de ensino superior, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino e garantir a eficácia dos processos de aprendizagem. Essas avaliações são amplamente reconhecidas como ferramentas essenciais para assegurar e aprimorar a qualidade do ensino superior e fornecer um referencial fundamental para o processo decisório de regulação e supervisão da educação superior, conduzido pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - Seres/MEC.

As avaliações externas *in loco* tratam da análise de objetos pertinentes ao contexto, aos processos e produtos das instituições de educação superior e cursos de graduação, conforme o ato decisório a ser subsidiado com a produção de dados e informações e a natureza do processo de avaliação *in loco*. As avaliações são orientadas por Instrumentos de Avaliação Institucional Externa - IAIE ou por Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação - IACG, que objetivam retratar, de forma fidedigna, os objetos de avaliação que integram cada instrumento, contribuindo para a tomada de decisão de Estado em políticas públicas, a informação da sociedade e o fomento da melhoria da qualidade da educação superior no país (Brasil, 2017).

As avaliações conduzidas sob a ótica do Instrumento de IACG, tem como objetivo representar de forma precisa e abrangente os aspectos avaliados, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas, para garantir a transparência das instituições perante a sociedade e para promover o contínuo aprimoramento da qualidade da educação superior em nosso país. Vale ressaltar que o resultado da avaliação *in loco* serve como referencial nas decisões de fornecimento de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento ou

mesmo a alteração na estrutura acadêmica dos cursos de graduação, conforme determinado pela Seres/MEC.

Em atenção às orientações do INEP e com o objetivo de assessorar o processo de avaliação dos cursos para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento junto ao MEC, o Setor de Gestão Pedagógica - GEPE da Univale cumpre ativamente a atribuição de apoiar e subsidiar os coordenadores de curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiados nos processos avaliativos externos. Em 2023, o GEPE acompanhou o processo avaliativo de 9 (nove) cursos de Graduação, desde a iminência da abertura do processo até as reflexões e estudos acerca do relatório final realizado após a visita *in loco*, para fins de elaboração de planos de ação com vistas a melhorias da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Neste trabalho, exploraremos a importância das avaliações *in loco*, bem como o papel do GEPE na assessoria de todo processo, utilizando como hipótese a contribuição no aprimoramento do ensino superior e fortalecimento do sistema educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O Ministério da Educação e Cultura - MEC emitiu, por meio do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, diretrizes para orientar as Instituições de Ensino Superior - IES no Brasil. Estas diretrizes estabelecem as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior, bem como dos cursos de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino. O objetivo é assegurar a conformidade com as normas gerais e implementar ações preventivas ou corretivas para garantir a regularidade e a qualidade da oferta de cursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância.

Dentre as diretrizes emitidas, o IACG, presencial e a distância contempla as três dimensões previstas no SINAES, a saber: Dimensão 1 - Organização didático pedagógica, Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutorial e Dimensão 3 – Infraestrutura, agrupadas de acordo com a afinidade, em três dimensões, com indicadores

referentes aos elementos de avaliação com respectivos critérios para análise e verificação.

Nesta esteira, baseia-se como metodologia deste trabalho a revisão bibliográfica de autores que abordam a temática de avaliações *in loco* de cursos de graduação, enfatizando o papel dessas avaliações na garantia da qualidade da educação superior.

Segundo Luckesi (2013), a avaliação da aprendizagem possui dois objetivos fundamentais: promover o desenvolvimento pessoal dos educandos e fornecer à sociedade um panorama da qualidade do trabalho educacional realizado. Nessa perspectiva, o autor afirma que:

[...] o crescimento individual do educando articula-se com o coletivo, não no sentido de atrelamento à sociedade (estar a serviço da sociedade), mas sim no sentido de responsabilidade que a escola necessita ter com o educando individual e com o coletivo social (com as pessoas que compõem a sociedade, com suas preciosas vidas) (Luckesi, 2013, p. 207,).

Luckesi (2013) sugere que a escola é testemunha do desenvolvimento dos educandos, e a sociedade reconhece esse testemunho ao aceitar certificados e diplomas escolares como prova da qualidade da educação recebida. “Sempre desejamos saber se o profissional que utilizamos é formado e como é formado.” (Luckesi, 2013, p. 207).

Nesse contexto, os processos avaliativos desempenham um papel fundamental na devolutiva à sociedade sobre a eficácia do trabalho realizado pelas instituições educacionais. Além de refletir o progresso individual dos estudantes, são indicativos da qualidade global do sistema educacional e portanto, é responsabilidade das instituições educacionais garantir que esses processos sejam conduzidos com transparência, equidade e alinhamento aos objetivos educacionais e sociais. Ao promover uma avaliação autêntica e significativa, é possível obter insumos valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, ajustar currículos e políticas educacionais, e assim atender de forma mais eficaz às mudanças constantes da sociedade.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de um planejamento eficiente por parte das instituições no que diz respeito à avaliação. Isso implica não apenas na condução dos processos avaliativos, mas também em fornecer apoio e recursos adequados.

Para a condução dos procedimentos avaliativos no âmbito da avaliação institucional externa *in loco*, torna-se essencial que as instituições de ensino superior se dediquem na produção de uma variedade de documentos e normativas, com o propósito de evidenciar a eficácia do ensino. Entre esses documentos, destacam-se os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de desenvolvimento institucional.

O projeto pedagógico de curso - PPC é um documento fundamental para orientar o planejamento e a execução das atividades acadêmicas, garantindo a coerência e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (Veiga, 2009, 2011). Ele é construído e vivenciado pelos cursos de graduação em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo. Como destacado por Veiga (2011), “o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente.” (Veiga, 2011, p. 13). Nesse sentido, o GEPE tem a função de monitorar, avaliar a implementação e colaborar com a elaboração, revisão e/ou reestruturação do PPC, considerando regulamentação de estágios, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, matriz curricular, ementas, referências bibliográficas, e demais itens em conformidade com as diretrizes de base do MEC.

O reconhecimento de curso, assim como suas renovações, transcorre dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita (Brasil, 2017).

Dada a iminência de abertura dos processos avaliativos de autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento para os cursos de graduação, o pedagogo do GEPE responsável pelo curso, intensifica o acompanhamento pedagógico por meio de agenda de reunião com o coordenador e NDE. A princípio

são construídos os 09 textos, que são um resumo do PPC do curso e que são inseridos no sistema e-MEC. Posterior a isso, segue-se com o preenchimento do Formulário Eletrônico, respondendo a cada dimensão dos indicadores.

No processo de assessoria são desenvolvidas ações com a Coordenação, NDE, docentes e estudantes no intuito de fomentar as atividades desenvolvidas pelo curso, além de abranger a construção e conferência das pastas do Aporte Documental e do Sumário dos Indicadores. “Uma informação lida e não gerenciada acaba se transformando em uma informação perdida. Caso você precise dela novamente, perderá um tempo enorme para localizá-la” (Barbosa, 2018, p. 50). Em concordância com Barbosa (2018), conhecido por seus trabalhos em gestão e produtividade, é indispensável o gerenciamento da informação.

O Aporte Documental é uma pasta criada no drive⁹ do Google, no qual são organizadas todas as informações do curso, da instituição e de setores afins em subpastas, as evidências contidas na pasta são a resposta escrita e visual aos indicadores do IACG. A organização vai desde a pasta 0(zero) que é o direcionamento e orientações para acesso das informações do curso e da instituição no drive, e pode se estender até 35 subpastas, dependendo da demanda de informações de cada curso conforme exibida na Figura 1. Ao concluir a construção, organização e o abastecimento das informações nas pastas, o *link* de acesso é compartilhado aos avaliadores.

⁹ O Drive oferece acesso criptografado e seguro aos seus arquivos. Informações disponíveis em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/drive/>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

Figura 1 - Registro do Aporte Documental do Curso de Pedagogia da UNIVALE

Fonte: Elaboração própria (2024).

O setor de Gestão Pedagógica organiza toda documentação junto ao curso e realiza 2 simulações: 1) Aporte documental (com o propósito de verificar toda a documentação e quais outras possibilidades de inserção); 2) Visita aos ambientes (que serão apresentados à comissão avaliadora). A partir da simulação de visita aos ambientes, o coordenador e pedagogo planejam o roteiro, para que todos os espaços utilizados pelo curso sejam apresentados. As duas simulações são necessárias para providenciar os ajustes finais, conforme aporte documental e agenda previamente encaminhada pelos avaliadores.

A partir do momento em que os avaliadores encaminham a agenda de visita, o pedagogo do GEPE realiza, junto do coordenador de curso e NDE, uma reunião de análise do documento. Nessa reunião são feitos apontamentos sobre os documentos solicitados pelos avaliadores, as exigências para a visita aos espaços e setores, são feitos ajustes nos horários das reuniões, bem como acréscimo de momentos que a equipe pedagógica considera importantes para demonstrar as práticas inovadoras e exitosas que o curso desenvolve. Essas sugestões de ajustes são encaminhadas aos avaliadores pelo pesquisador institucional, que, na maioria das vezes, recebe respostas favoráveis e assim é dado andamento aos processos que se perpetuam em três aspectos. No administrativo, se compõe na construção e gestão do plano de ação para êxito na avaliação. No aspecto documental, é

construído um sumário específico ao que foi solicitado na agenda, contendo *links* que direcionam os avaliadores ao aporte documental. Quanto ao formativo, a equipe pedagógica do GEPE mantém contato com a coordenação, professores e NDE promovendo orientações, pois todo processo é integrado: documental, testemunhal e analítico. Sendo que, para tal entendimento é preciso imbuir de conhecimento todos os sujeitos participantes do processo de avaliação e isso se realiza por meio de formações contínuas.

“A formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las” (Libâneo, 2001, p. 227). Imersos nesta prática, são ofertadas formações para o corpo docente e estudantes, onde o GEPE possibilita reflexões e junto do coordenador do curso, apresenta um panorama geral do PPC, além de compartilhar experiências já vivenciadas em outros processos de avaliação e se dispõe a esclarecer as dúvidas presentes.

Durante todos os dias de visita *in loco*, o GEPE reforça o acompanhamento ao curso, de modo a auxiliar em todo o processo e adequar melhorias futuras com base nos apontamentos obtidos.

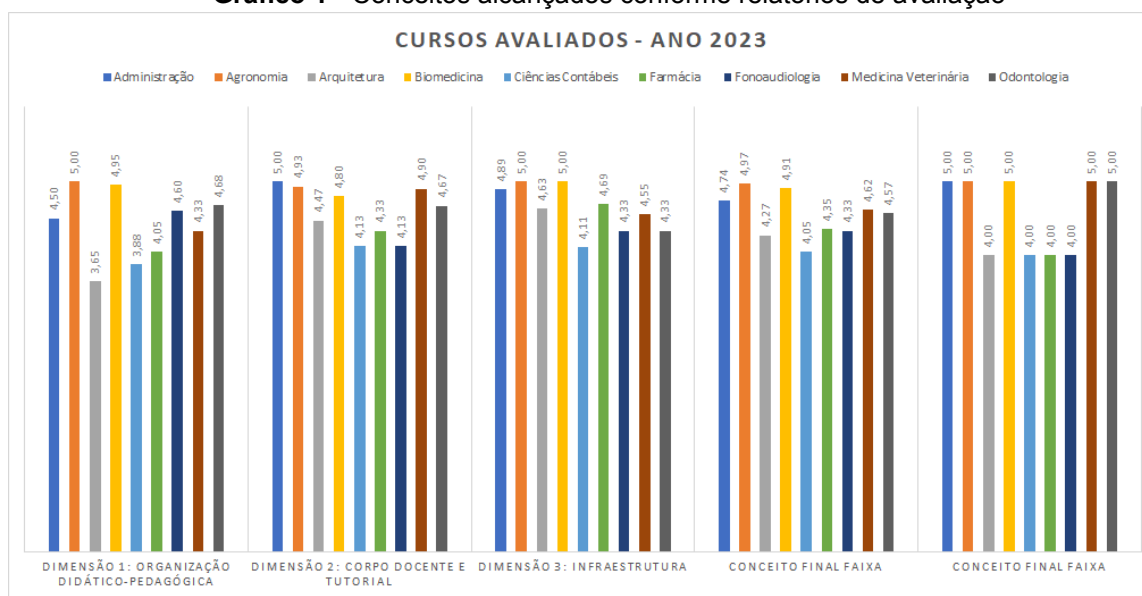
Posteriormente, é feita a análise do Relatório de Avaliação junto ao Núcleo Docente Estruturante do curso, com vistas a trabalhar com mais precisão nos indicadores que obtiveram conceito inferior a 5(cinco). Deste modo, é elaborado um plano de ações através da ferramenta 5W2H e o acompanhamento do processo é desempenhado com a contribuição do Curso, do GEPE e da Gestão Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da assessoria foram valiosos e positivos, pois, de nove cursos que foram avaliados pelo MEC, obtivemos 5 cursos com o conceito máximo (Agronomia, Administração, Biomedicina, Medicina Veterinária e Odontologia) e 4

cursos com conceito 4 (Arquitetura, Ciências Contábeis, Farmácia e Fonoaudiologia), conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Conceitos alcançados conforme relatórios de avaliação



Fonte: Elaboração própria (2024).

Essa conquista junto ao MEC reflete a excelência da nossa instituição na formação de profissionais aptos para o mercado de trabalho e evidencia a importância da atuação do Setor de Gestão Pedagógica na Instituição, em que executa com excelência e agilidade os trabalhos concedidos aos cursos nos processos de organização, planejamento, auxílio e execução.

Além disso, após a construção do Aporte Documental, notou-se uma gestão centrada e organizada com as informações do curso, para posterior atualização pela coordenação das informações a cada semestre para munir o acervo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as avaliações contribuem para o aprimoramento do ensino superior e para o fortalecimento do sistema educacional à luz do Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação (Brasil, 2017), bem como para promover a responsabilidade e transparência das instituições de ensino superior.

Por meio das avaliações *in loco*, é possível realizar uma análise detalhada das práticas pedagógicas, da infraestrutura e da gestão acadêmica e administrativa, entre outros aspectos, o que facilita a identificação de pontos fortes e áreas passíveis de melhoria. Essa abordagem criteriosa e sistemática reforça a importância de políticas públicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino superior no país. Faz-se necessário enfatizar que a Universidade Vale do Rio Doce demonstra grande compromisso com uma formação de qualidade para os estudantes, o que fica explícito na sua missão: construir e compartilhar conhecimento por meio da formação de profissionais competentes, éticos e comprometidos com o desenvolvimento humano e regional (UNIVALE, 2024).

PALAVRAS - CHAVE: Educação Superior; Avaliação *in loco*; Gestão Pedagógica.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a todos os setores da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE que contribuíram para a realização das Avaliações *in loco*, bem como os setores que disponibilizaram documentações para inserção no aporte documental e principalmente aos docentes e integrantes dos NDE's dos cursos que participaram efetivamente das formações, produção e disponibilização de documentos, participações nas reuniões propostas pelos avaliadores, entre outras. Todo o trabalho desenvolvido em conjunto em prol da qualidade de ensino dos cursos de graduação da instituição.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. São Paulo: Buzz Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação superior - sinaes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, 15 de abril de 2004.

BRASIL. Inep/MEC. Instrumento de Avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. **Distribuição Inep/MEC**. Brasília, outubro de 2017.

VIII Prêmio de Inovação, UNIVALE, 2024.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

UUNIVALE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024)**.

Governador Valadares: Univale, 2022. Disponível em:

https://www.univale.br/wp-content/uploads/2021/06/PDI-UNIVALE_2020-2024.pdf.

Acesso em: 21 fev. 2024.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da**

escola: uma construção possível. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. E-book.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 mar. 2024.